



ANO 5 - Nº 46 - MAR/95



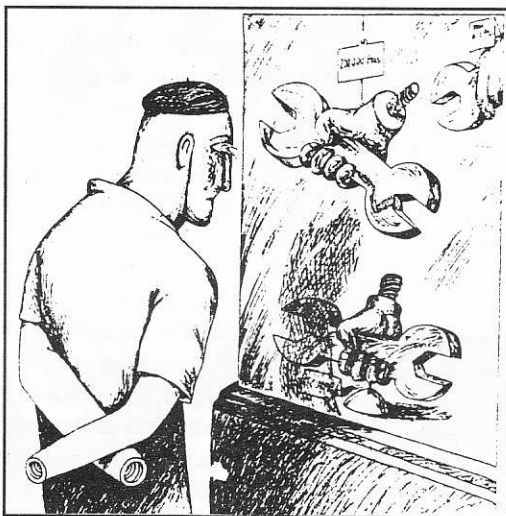
INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CELVJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL

NÃO À PRIVATIZAÇÃO

Os argumentos neoliberais em favor da privatização (produtividade, mais investimentos, zerar o déficit estatal, etc...) escondem uma questão de fundo: o ataque contra as conquistas dos trabalhadores do setor público. O Estado, que não quer assumir o ônus político dessas medidas é o mesmo que privatiza. A privatização traz consigo: o "enxugamento" das empresas, ou seja, mais demissões e mais desemprego; achatamento salarial; perda da estabilidade no emprego e de outras vantagens que tornam as condições destes trabalhadores menos aviltantes. Como se não bastasse, o aumento do desemprego e a perda da estabilidade dificultam a organização dos trabalhadores. A privatização é, pois, uma tática do capital para aumentar o domínio sobre os trabalhadores.

A campanha da mídia pela privatização tem produzido um efeito devastador. Os trabalhadores mais explorados não lutam para igualar as conquistas dos empregados das estatais, sendo direcionados a considerar estes como *vagabundos*. Portanto, os trabalhadores que conquistaram condições de vida menos escravizantes, estão sendo desmoralizados pela mídia patronal.

Leiloando cargos no primeiro e segundo escalões da administração pública e barganhando com o prestígio devido aos 4 anos de governo que ainda tem, FHC prepara o ataque contra as empresas estatais. Serviços como luz, água, correios, telefones, não



podem ter fins lucrativos. Na Argentina, país de inverno rigoroso, o fornecimento de energia elétrica é questão de vida ou morte, pois dela dependem os aquecedores. Com a privatização do setor, as companhias pararam de investir nas zonas pobres. Resultado, as camadas proletarizadas estão condenadas à escuridão e ao frio. No Brasil, privatizadas as telecomunicações, será que algum empresário instalará telefones no meio da Amazônia

ou no sertão nordestino?

Já é hora de nós, anarquistas, nos posicionarmos contra as privatizações. Não por preferirmos a propriedade jurídica estatal, uma vez que a revolução social abole as relações de propriedade, com a expropriação dos meios de produção estatais e privados. Somos contra essa (não tão) nova estratégia de reprodução do capital, que obtem superlucros numa batida de martelo, por entender que este é mais um ataque aos trabalhadores e pelas consequências desumanas deste processo.

Nossa avaliação é conjuntural. Se FHC confiscar a estabilidade dos servidores públicos - entre outras coisas que ameaça fazer - nivelando-os aos trabalhadores da iniciativa privada, reservamo-nos o direito de reformular nossa posição. Se nos omitirmos diante desse ataque do capital, restringindo nosso discurso apenas em prol da autogestão, não estaríamos apoiando a luta dos trabalhadores para manter conquistas importantes e, quem sabe, avançar em suas lutas e reivindicações.

nas BoCas

"A mulher é o negro do mundo".

Angela Davis

E AS ANARCO-FEMINISTAS, O QUE SÃO?

*Conhecemos a aparência de uma bota
vista de baixo,
conhecemos a filosofia das botas...*

*Logo invadiremos como ervas daninhas
em todo lugar, mas devagar...
as plantas cativas farão revolta
conosco, os muros cairão.*

*Não existirão mais as botas
No entanto, comemos terra
e dormimos; estamos esperando
embaixo dos seus pés;*

*Quando dissermos: ataque!
você não ouvirá nada,
no começo...*

Peggy Kornegger

Quando se ouve a palavra anarco-feminismo, logo vem a impressão de mulheres que excluem os homens de suas vidas, que querem separar as pessoas pelo sexo, etc. Mas o que nem sempre se para pra pensar, é porque se tem essa impressão.

Continuam, até mesmo os anarquistas, a se espelhareem nas imagens distorcidas que são veiculadas pelos meios de comunicação da sociedade burguesa. Se assim fosse, acreditaríamos também que anarquia é bagunça, que Deus existe, que os anjos existem e tem asas...

É necessário, para se compreender realmente alguma coisa, que nos desvinculemos das respostas prontas já fornecidas pela imprensa burguesa, que a mente se abra para receber novas idéias e questioná-las.

Anarco-feminismo não é separatismo! Se você é homossexual e resolve se juntar a outros homossexuais para lutar por sua emancipação, você está sendo separatista? Você acredita que cada classe oprimida conquista sua liberdade através de seu próprio esforço e luta? Sim? Então, pára de reclamar! As mulheres estão se dando conta do quanto são oprimidas e exploradas dentro da sociedade patriarcal, de que nunca puderam ouvir sua própria voz e discutir sua opressão. O que acontece, hoje, no movimento libertário, é que nós, mulheres, que estamos tomando consciência de nossa condição de *proletária do proletário* ou *escrava do homem escravo*, temos condições de levantar a cabeça e discutir com outras mulheres (que também são vítimas da mesma opressão) o que queremos fazer para lutar contra isso. E isso não são apenas os homens machistas, mas sim uma sociedade cristalizada no patriarcado, onde os valores estão montados em cima da exploração, da escravidão e do preconceito.

Precisamos de espaço para mostrar nossa cultura e desenvolver

nossas potencialidades, que foram sufocadas no patriarcado. Tudo isso, só conseguiremos com muito trabalho conjunto e abertura, para que possamos mostrar o que queremos fazer e como fazer. Temos que desenvolver o nosso lado feminino real, e não o feminino imposto pela sociedade machista. Os nossos valores foram sufocados e, em lugar desses, vieram valores integrados, como a estética, a beleza, o comportamento, a maternidade obrigatória, etc., que não são naturais como parecem. Tais coisas, somente nós mesmas podemos avaliar, questionar e mudar, mais ninguém. Não se pode chegar para um negro e dizer-lhe o que fazer para lutar contra sua discriminação, se você nunca sofreu isso. Você pode ajudá-lo e apoiá-lo, mas se você nunca sofreu discriminação racial, nunca poderá saber o que ele sente, quanto mais decidir o que ele deve fazer. O mesmo ocorre com as mulheres.

Mudando nosso comportamento e nossa visão de mundo, estaremos muito mais abertas para relacionamentos realmente recíprocos, e não paternalistas. Teremos muito mais autonomia para batalhar em outros coletivos e tomar conta de nossas próprias vidas. Isso é fato!

Os grupos de mulheres têm essa função que, dentro do movimento anarquista, se torna imprescindível para quem almeja uma sociedade livre, humana e igualitária.

Aqueles que torcem o nariz ou fazem de tudo para atrapalhar a luta de um grupo específico, não compreendem que a base do anarquismo está no indivíduo, e que somente a partir do indivíduo é que se inicia uma revolução. Se cada classe oprimida se unisse e trabalhasse a sua questão, em vez de tentar ficar fazendo tudo ao mesmo tempo, nossa evolução/revolução seria muito mais concreta, com bases sólidas, pois cada grupo estaria desenvolvendo um trabalho contínuo, o que renderia frutos. Pense sobre isso.

Nós precisamos de espaço e vamos lutar por ele. Que alguns torçam o nariz, que outros falem mal por não entenderem, que façam abaixo-assinados e panfletagens, o que quiserem, mas estamos aqui e pronto! Acreditamos no anarquismo, mas só acreditamos nele funcionando no dia-a-dia. Se nós mulheres criamos grupos específicos, é porque estes nasceram da necessidade, e não por brincadeira.

Nossa luta não se restringe apenas ao feminismo, mas sim a tudo que engloba o anarquismo e, por isso, nossas atividades sempre são em conjunto com outros grupos anarquistas e anarco-punks, os quais apoiamos e nos apoiam, sendo a luta e a caminhada lado a lado.

Se a possibilidade das mulheres tomarem conta de sua própria luta o assusta, então apavore-se, pois nossa arte, nossa escrita, nossa poesia e nossa forma de lutar vão estar correndo livres pelas ruas!

Assinatura Semestral de Apolo (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/vidro Contra Pena de Morte (R\$0,50), Revista Utopia - nº 4 e 5 (R\$1,00-cada), Livros (solicite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CEL (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato). Tiragem 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CEL.

Valéria

Bolivari

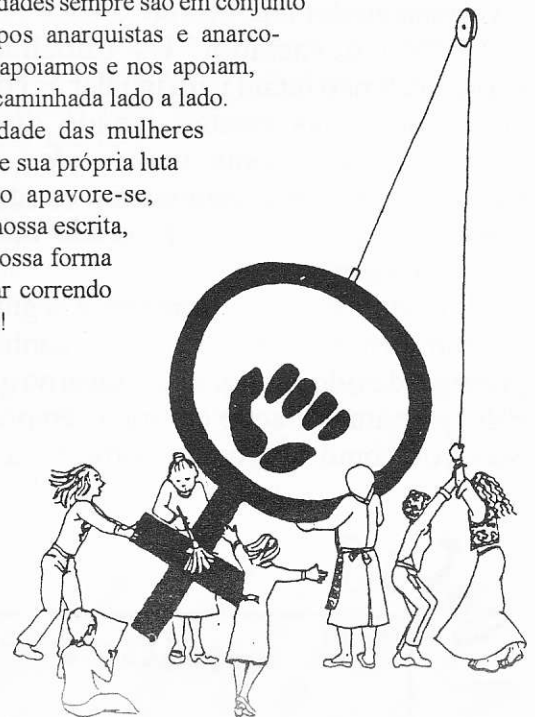
CAF/SP

C.Postal 117;

CEP:

07111-970;

Guarulhos



A REVOLUÇÃO CLANDESTINA

O texto reproduzido a seguir, foi extraído do livro *O Povo em Armas - Buenaventura Durruti e o Anarquismo Espanhol*, de Abel Paz (Assirio e Alvim Soc. Editorial, Lisboa, Portugal). Este livro, publicado em dois volumes, aborda a trajetória de Durruti ao longo de todo o processo revolucionário espanhol, que culminou com a implantação do comunismo libertário em grande parte do país, após o 19 de julho de 1936. Buenaventura Durruti morreu em Madri, com 40 anos de idade, nas primeiras horas da manhã do dia 20 de novembro de 1936. Um tiro havia atingido seu coração e o da Revolução.

... "Em duas semanas de guerra, tinham sido esgotadas as munições, na frente de Aragón. Não só faltavam balas para espingardas, como também as espingardas, do velho modelo 94, tinham que ser frequentemente reparadas, quando não acontecia que já estivessem fora de uso. A artilharia economizava obuses e a aviação, muito reduzida, fazia apenas breves surtidas, obtendo como único resultado exasperar os fascistas que já dispunham da aviação italiana e alemã.(...) Na zona ocupada pela Coluna Durruti, a inatividade era geral. Só os grupos guerrilheiros executavam alguns golpes que, por vezes, produziam um efeito psicológico considerável. Os combatentes, contudo, que se encontravam na imediações de Zaragoza, sem poderem dar o assalto à cidade, viviam um verdadeiro suplício.

Aproveitando-se desse período de calma, Durruti dirigiu-se a Barcelona. Queria examinar, com o Comitê Central das Milícias, a situação em Aragón e o meio de saírem do imobilismo, ao qual os reduzia a falta de material de guerra.

Na estrada de Bujaraloz a Barcelona, pôde largamente render-se à evidência de quanto as coisas haviam mudado: "O turbilhão que tinha arrastado as pessoas, ao longo dos primeiros dias de luta, tinha desaparecido. Presentemente, aldeões e operários tinham canalizado os ímpetos iniciais, começando por mudarem a sua maneira de viver. Tinha sido criadas novas relações sociais. O povo, quer dizer, operários e camponeses, estava armado e montava guarda à entrada e à saída das aldeias. Não havia *guardias de asalto*, nem *guardias civis*, nem sequer uniformes de espécie alguma, apenas homens em armas postados em todos os lugares."

Ao passar por uma aldeia da província de Lérida, Durruti parou e apresentou-se ante o controle operário como um miliciano que vinha da frente, declarando que tinha necessidade de gasolina. Queria ser ele próprio a observar qual o comportamento atual das pessoas desta

velho. Antigo professor primário, tinha sido substituído dois meses antes da revolução por um jovem professor de Lérida. Desde então estava aposentado, não fazia mais nada, mas com a revolução tinha-se constituído voluntário para se ocupar dos trabalhos burocráticos do

Comitê. Os outros membros estão trabalhando. Assim o exige a estação, tanto mais que muitos jovens da aldeia partiram para a frente de guerra e é preciso ceifar o trigo. Se não, o que é que a gente vai comer durante todo o ano?

Durruti pergunta como é que foi nomeado o Comitê. De maneira muito simples: reuniu-se uma assembléia, na qual participaram todos os habitantes. Tomou-se em consideração as capacidades de cada um e sobretudo - insiste o velho - a conduta anterior à revolução. Os partidos políticos? Alguns republicanos, talvez alguns socialistas também; mas não, a presença política não desempenhou qualquer papel. O Comitê representa toda a aldeia, portanto é preciso tomar em linha de conta a opinião de toda a gente. Os partidos políticos pra que? Trabalha-se para comer e come-se para trabalhar. Não é com a política dos partidos que se faz crescer o trigo, que se apanham as azeitonas e que se trata dos animais. Não, não, os problemas são coletivos e é coletivamente que eles devem

ser resolvidos. A política separa, encerra em compartimentos estanques e a aldeia quer viver em coletividade total.

Toda a gente está contente, mas... e os antigos patrões? Os antigos patrões é claro que não estão encantados; não o dizem porque têm medo, mas vê-se o que sentem estampado na cara. Alguns entraram para a coletividade, outros escolheram aquilo a que agora se chama o "individualismo". Conservaram as suas terras, mas são obrigados a cultivá-las sós, porque, na aldeia, a exploração do homem pelo homem acabou. E se eles não conseguirem cultivar toda a terra de que dispõem? Então, nesse caso, a coletividade toma a seu cargo as terras não cultivadas, porque deixá-las de pousio, abandonadas, seria um crime contra a comunidade inteira. Durruti deixou a aldeia. No controle, perguntaram-lhe se ele tinha recebido a sua senha para a gasolina. Ele sorriu, disse que sim, atirou um *Salud* para o ar e o automóvel tornou a arrancar na direção de Barcelona." (...)



aldeia com perto de 3.000 habitantes. Foi-lhe dito que se dirigisse ao Comitê Revolucionário, que se encontrava na antiga Câmara Municipal. Aí, logo lhe dariam uma senha.

Durruti atravessa a plaza. É cerca de meio-dia. Não há transeuntes, apenas algumas mulheres que saem da igreja com um saco de provisões. Durruti pergunta-lhes qual é o caminho para ir até o Comitê. E porque passam pela igreja? Não, lá não está mais padre nenhum. O padre está nos campos e trabalha a terra com os outros camponeses. Matá-lo? Porquê? Ele não é perigoso. Fala até em unir-se a uma moça da aldeia. Ele está contente com a sua nova situação. E a igreja? Ah sim, a igreja. Pois eles queimaram todos os santos de pau. Expulsaram Deus e, posto que Deus já não existe mais, a assembléia decidiu substituir *Adiós* (Adeus) pela palavra *Salud* (Saúde). Na igreja, instalaram a cooperativa alimentar e, como a coletivização é total, toda a gente se serve na cooperativa.

No Comitê, havia um único homem, já

SOLIDARIEDADE

A *Juventude Anti-Autoritária Revolucionária* (JAR), da cidade do México, faz uma chamada urgente a solidariedade para fazer frente aos insuportáveis gastos jurídicos que a detenção de 14 de seus militantes sofreram, após uma ação reivindicativa.

A JAR surgiu no outono de 1993 formada por indivíduos independentes da cena anarco-punk, dos Coletivos de Ação Libertária, Liberação Autônoma e alguns ex-membros do Câmbio Radical. Entre suas atividades destacam-se: campanhas pró-liberação de presos indígenas, concertos populares para arrecadação de dinheiro para os zapatistas, programas na Rádio Verdade (rádio livre), mobilizações contra a repressão policial, entre outras.

Em 8 de novembro de 1994, a JAR organizou um ato contra a proposta racista 187 (exclusão do serviço social aprovada na Califórnia aos imigrantes sem visto) em frente a uma loja do McDonald's, quando houve depredações no estabelecimento. Três dias depois, dois membros do JAR foram detidos e torturados no Campo Militar nº 1.

No dia 12 de novembro, foram alvejados a bala e detidos doze punks que chegavam a capital procedentes de Guadalajara e Monterey.

Os ativistas da JAR pedem aos grupos e indivíduos que divulguem esses fatos. Por outro lado, solicitam ajuda econômica, pois companheiros da JAR estão sendo processados pela cadeia McDonald's, gerando despesas que ultrapassam as possibilidades econômicas do grupo. Tem mais: avisam que no México, os anarquistas, punks autônomos e libertários em geral desenvolvem uma luta dura, sem dar um passo atrás e, com o apoio e a solidariedade de todos/as os/as companheiros/as, o caminho para a libertação total será menos difícil.

Para contatar: AP 436; CP 53001; Naucalpan; México (não colocar JAR no envelope; se mandar grana, envolver em papel de alumínio ou carbono para não dar bandeira)

Agência de Notícias Anarquistas (ANA)
CP 78; CEP 11510-970; Cubatão/SP

grupo de extermínio. O governador Marcello Alencar (PSDB) ao ver as imagens do fuzilamento, no mesmo sábado, afirmou que o PM havia cumprido seu dever. Aqueles que pregam a adoção da pena de morte no país não deviam perder mais tempo, ela já está implantada a muito tempo. No dia 5, em São Paulo, um grupo de skinheads atirou contra um ônibus e matou um trabalhador com um tiro na cabeça. O proletariado paulistano, diariamente massacrado pela polícia, pelos bandidos, pelas doenças, pela fome e abandono, ainda defronta-se com a violência racista das gangues nazistóides.

Somente no último final de semana, a PM paulistana matou 8 pessoas. Em 1992, a PM/SP matou 1451 pessoas, incluindo os 111 do Carandiru. Após este massacre, os números caíram para 409 em 93 e 465, em 94. De 30 mortes em média por mês registradas até setembro de 94, os números saltaram para 40 em outubro e novembro, 50 em dezembro, 59 em janeiro deste ano e 63, em fevereiro. O Rio é uma Bósnia e São Paulo uma Chechênia.

Notícias dos Estados:

Rio de Janeiro: O *Grupo Semente Libertária* anuncia a sua dissolução e solicita a todos que não enviem mais correspondência para a sua caixa postal. Parte de seus integrantes estão atuando no *Coletivo Editorial do CEL* e anunciam para breve o lançamento póstumo da "cartilha" de anarquismo básico. Não conseguimos agendar com antecedência as atividades do CEL neste mês de março. As reuniões estão confirmadas para os dias 07, 14, 21 e 28 e estamos "correndo atrás". Se você tem interesse de realizar uma palestra ou puxar um debate no CEL, entre em contato conosco durante as reuniões. O livro *Bakunin*, co-editado pelo CEL continua a venda, aguardando ansiosamente sua encomenda (R\$ 11,00 com remessa registrada).

São Paulo: O *Coletivo Libertário Edgar Leuenroth* (CLEL), de Campinas, anuncia para breve o lançamento de um jornal bimensal, em cujo primeiro número virá uma entrevista com *José Maria Lunazzi*, militante libertário argentino. Constituído na cidade de Rio Claro mais um núcleo da FJA/AYF, que também congrega militantes de Limeira, Araraquara, Piracicaba, etc. Este grupo publica o boletim *Coleta* e seu endereço de contato é: CP 68; CEP 13500-970; Rio Claro/SP. O MAP de Bauru solicita contatos e envio de material (CP 1523; CEP 17015-970; Bauru/SP). O *Coletivo Anarco-Feminista/SP* estará organizando nos dias 8, 11 e 18 uma série de atividades alusivas ao dia internacional da mulher. Haverá passeata, vídeo e uma mesa redonda com representantes de vários segmentos feministas.

Pará: O *Centro de Cultura Libertária*, de Belém, também estará organizando atividades relativas ao dia da mulher, cujo tema é: *Opressão Milenar: Resistência e Emancipação*. O evento terá lugar no Centro Comunitário Visconde, entre os dias 04 e 08/03, e consistirá de palestras, debates, panfletagens e um ato-show.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Barbárie:

Crimes Infames: No fechamento da edição deste *Libera...* ocorreram no Rio e em São Paulo uma série de crimes que merecem o repúdio e a reação imediata de todos/as os/as libertários/as. No dia 4, sábado, o cabo PM Flávio Carneiro executou covardemente um assaltante ferido e imobilizado, em frente a um shopping center do Rio. A cena foi filmada e transmitida para o Brasil e o mundo. Trata-se de um fato corriqueiro na cidade, onde a polícia age abertamente como

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 RIO/RJ ■ GRL CP111843 CEP28911-970 CABO FRIO/RJ ■ CCS/SP CP2066 CEP01060-970 S.PAULO/SP ■ ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP ■ ULMG CP26 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG ■ GRAVIDA CP3395 CEP82000-970 CURITIBA/PR ■ MAP CP1088 CEP88010-970 FLORIANÓPOLIS/SC ■ CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J.PESSOA/PB ■ APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BA ■ JULI CP5036 CEP90041-970 P.ALEGRE/RS ■ CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA ■ CAF CP117 CEP07111-970 GUARULHOS/SP ■ ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP ■ UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP ■ AFIM CP2644 CEP59025-970 NATAL/RN ■ CLEL CP1417 CEP13001-970 CAMPINAS/SP ■ COB CP7597 CEP01064-970 S.PAULO/SP.

...AMORE MIO